

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ  
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE LINGUAGEM E COMUNICAÇÃO  
CURSO DE BACHARELADO EM COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL

ADAM LUCAS WEBER DA SILVA  
ANA CAROLINA BORGES DA SILVA  
BETINA BONILAURI XAVIER DE MENDONÇA

**WIND AND BIRD**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

CURITIBA  
2018

ADAM LUCAS WEBER DA SILVA  
ANA CAROLINA BORGES DA SILVA  
BETINA BONILAURI XAVIER DE MENDONÇA

## **WIND AND BIRD**

Trabalho de Conclusão de Curso – Modalidade Produto Experimental, do Curso Superior de Bacharelado em Comunicação Organizacional do Departamento de Linguagem e Comunicação - DALIC - da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Campus de Curitiba, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Comunicação Organizacional.

Orientador (a): Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Anuschka Lemos.

CURITIBA  
2018



Ministério da Educação  
**Universidade Tecnológica Federal do Paraná**  
Câmpus Curitiba  
Departamento Acadêmico de Linguagem e Comunicação  
**Curso de Comunicação Organizacional**



**TERMO DE APROVAÇÃO**  
**Trabalho de Conclusão de Curso - TCC**

**WIND AND BIRD**

por

**ADAM LUCAS WEBER DA SILVA**  
**ANA CAROLINA BORGES DA SILVA**  
**BETINA BONILAURI XAVIER DE MENDONÇA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado às 10 horas do dia 14 de setembro de 2018 como requisito parcial para obtenção do título de Comunicador Organizacional, Curso de Comunicação Organizacional da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Curitiba. Os candidatos foram arguidos pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo-assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho APROVADO.

Banca examinadora:

**Profa. Dra. Carolina Fernandes da Silva Mandaji**  
UTFPR Câmpus Curitiba

**Profa. Dra. Maurini de Souza**  
UTFPR Câmpus Curitiba

**Profa. Dra. Anuschka Reichmann Lemos**  
UTFPR Câmpus Curitiba  
Orientadora

A "Ata de Defesa" e o decorrente "Termo de Aprovação" encontram-se assinados e devidamente depositados na Coordenação do Curso de Comunicação Organizacional da UTFPR Câmpus Curitiba-PR, conforme Norma aprovada pelo Colegiado de Curso.

## RESUMO

O presente trabalho, através da junção dos conhecimentos obtidos na área da comunicação na esfera educacional e da aspiração dos autores, tem como objetivo a criação de uma série audiovisual, no formato documentário, que irá retratar as realidades encontradas nas iniciativas sociais de terceiro setor, no âmbito nacional e internacional, revelando seus impactos nas comunidades que estão inseridos. Para isso, este projeto terá como produto experimental um episódio piloto das ações realizadas pelo Instituto Legado e de instituições que participaram das capacitações do Instituto em prol da melhoria dessas comunidades locais. Utiliza para fundamentação teórica os seguintes autores: Zygmunt Bauman, Bill Nichols, Pisani e Piotet.

**Palavras-chave:** comunicação organizacional; documentário experimental; ações sociais; interação digital.

## **ABSTRACT**

The present work, through the combination of the knowledge obtained in the area of communication in the educational sphere and the aspiration of the authors, has the objective of creating an audiovisual series, in the documentary format, which will portray the realities found in third sector social initiatives, in the national and international scope, revealing its impacts on the communities that are inserted. To this end, this project will have as an experimental product a pilot episode of the actions carried out by the Legacy Institute and institutions that participated in the Institute's capacities to improve these local communities. It uses for theoretical foundation the following authors: Zygmunt Bauman, Bill Nichols, Pisani and Piotet.

**Keywords:** organizational communication; experimental documentary; social actions; digital interaction.

Figura 1 - Alunas de uma escola africana .....	21
Figura 2 - Depoimentos de pessoas diferentes .....	21
Figura 3 - East Coast - Nova Zelândia .....	22
Figura 4 - Ilha Aruba - Caribe .....	22
Figura 5 - #WomensMarch 2017. ....	23
Figura 6 - Área de chegada dos refugiados .....	23
Figura 7 - Mar da Grécia, chegada dos refugiados pelo mar .....	24
Figura 8 - Voluntário segurando crianças.....	25
Figura 9 - Voluntários e escombros.....	25
Figura 10 - Brincadeira na Indonésia .....	26
Figura 11 - Criança pintora - Gramacho.....	26
Figura 12 - Refeição na Tailândia .....	27
Figura 13 - Crianças felizes.....	27
Figura 14 - Criança curiosa .....	28
Figura 15 - Criança com a voluntária. ....	28
Figura 16 - Trem na Índia.....	29
Figura 17 - Escola na Índia.....	29
Figura 18 - Praia da Itália .....	30
Figura 19 - Coliseu/Roma. ....	30
Figura 20 - Sírios Refugiados.....	31
Figura 21 - Crianças refugiadas. ....	31

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1 - Roteiro.....	36
Tabela 2 - Pré Produção .....	37
Tabela 3 - Produção Audiovisual.....	38
Tabela 4 - Pós Produção.....	39
Tabela 5 - Cronograma.....	39
Tabela 6 - Checklist.....	40
Tabela 7 - Gravações.....	46
Tabela 8 - Orçamento.....	53

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>07</b>
<b>2. OBJETIVOS.....</b>	<b>09</b>
2.1 Objetivo Geral.....	09
2.2 Objetivo Específico.....	09
<b>3. JUSTIFICATIVA.....</b>	<b>10</b>
<b>4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>11</b>
4.1 Contexto Social.....	11
4.2 Documentário como linguagem social.....	15
4.2.1 Documentário.....	15
4.2.2 Proposta de uma série audiovisual de representação social....	16
4.3 Novas Plataformas e interatividade.....	18
<b>5. REFERÊNCIAS ESTÉTICAS PARA A SÉRIE AUDIOVISUAL .....</b>	<b>21</b>
5.1 Fotografia.....	21
5.2 Estilo.....	23
5.3 Relações Humanitárias.....	26
<b>6. PLANEJAMENTO DE PRODUÇÃO DA SÉRIE AUDIOVISUAL: PRODUTO EXPERIMENTAL.....</b>	<b>33</b>
6.1 Pré Produção.....	34
6.2 Produção.....	39
6.3 Pós Produção.....	40
6.4 Cronograma.....	41
6.5 Checklist.....	41
<b>7. MEMORIAL DESCRITIVO E EXECUÇÃO DO PLANEJAMENTO.....</b>	<b>42</b>
7.1 Pré Produção.....	42
7.2 Produção.....	47
6.3 Pós Produção.....	53
<b>8. CONCLUSÃO.....</b>	<b>56</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>57</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>58</b>

## 1. Introdução

Somos moldados por histórias, experiências e diferentes contextos sociais que permitem compreender a realidade que nos cerca. O contato mais próximo com experiências inspiradoras - especialmente através das mídias digitais - de projetos e pessoas, que mesmo distantes parecem tão próximos, aguçam a nossa percepção e proporcionam combustível para realizações de vida. Além disso, a narrativa de audiovisuais - presente nas obras cinematográficas reverenciadas, séries contempladas e documentários inspiradores - apresenta-se mais como estímulo para essas práticas. E, sobretudo, a imersão diária, através dessas ferramentas, em contextos humanitários vividos por milhares de pessoas todos os dias, fornecem a necessidade de reaprender o mundo através de novos olhares.

Por meio de conhecimento técnico adquirido em âmbito acadêmico e de uma bagagem de referenciais de linguagem e estética, este projeto pretende explorar as ferramentas da comunicação e proporcionar às pessoas um olhar empático, solidário e compreensivo das realidades que nos cercam.

A pretensão deste trabalho é elaborar uma série audiovisual capaz de retratar as diversas realidades encontradas em projetos sociais ao redor dos projetos que iremos visitar, por meio de uma produção de um episódio piloto, em formato de documentário. Esta série será parte integrante de um projeto de viagem de volta ao mundo, que começará pelos países da América Latina, abordado sob a ótica de duas vertentes: a cultural, com o objetivo de conhecer novas culturas e costumes; e a humana, que busca trazer reflexão sobre os aspectos sociais e humanitários de cada realidade. Por meio do retrato das particularidades e impactos de projetos sociais, este projeto busca se posicionar como uma plataforma de inspiração e descoberta através de histórias que pertencem a todos.

As duas vertentes apresentadas anteriormente, a cultural e a humana, serão abordadas através de três pilares que norteiam o projeto: o empreendedorismo social, compreendendo a doação de esforços e conhecimento em prol de causas sociais; a comunicação cidadã, em que as ferramentas comunicacionais serão utilizadas para potencializar a voz das demandas sociais, com o intuito de contribuir

na transformação de realidades particulares; e a viagem de empatia, inserido no eixo de aventura e conhecimento, com objetivo de conhecer e compreender pessoas e culturas, usos e costumes em suas variadas realidades.

Esta série audiovisual irá usufruir da influência das novas tecnologias e do pensamento contemporâneo sobre o audiovisual, suas novas formas de produção e distribuição de narrativas. A fim de justificar a escolha do documentário como produto experimental, leva-se em conta os aspectos de construção audiovisual trazido por autores citados ao longo do trabalho, sobretudo na abordagem de Bill Nichols (2012) sobre os modos de representação e execução do documentário, elucidados em seu livro “Introdução ao Documentário”. A fim de estabelecer a relação do audiovisual como representação da sociedade, foi essencial estudar - mediante o parecer de autores das diferentes áreas do saber contempladas nesse projeto - a perspectiva do papel da sociedade civil em ações em prol das questões sociais e do surgimento de novas tecnologias no contexto da sociedade contemporânea, em que os processos de comunicação permitem o estabelecimento de uma mídia participativa, formada não por grandes corporações, mas por indivíduos - no papel de web atores - capazes de construir uma relação interativa e interconectada. A ordem de disposição das informações que compõem a fundamentação teórica deste projeto tem intenção de construir uma sequência lógica de conceitos e abordagens, interconectando e contextualizando os tópicos.

Para além disso, expõe-se ao longo deste trabalho a trajetória de referências estéticas que contribuem no que tange a composição dos modos expositivo, observativo e reflexivo (NICHOLS, 2012, p.135).

Em relação à produção audiovisual, as etapas do seu desenvolvimento estão descritas no planejamento de produção, desde a escolha da iniciativa a ser abordada até o modo de difusão e divulgação do produto final. A partir dos elementos expostos nesta introdução, teremos condições de compreender a necessidade da realização deste projeto experimental em seu caráter social e comunicacional.

## **2. Objetivos**

### **2.1 Objetivo Geral**

O projeto tem como objetivo o desenvolvimento de uma série audiovisual, no formato documentário, competente a retratar as diversas realidades encontradas ao redor do mundo, começando pelos países da América Latina, através de um mapeamento de projetos e iniciativas sociais, que revelará os impactos nas comunidades em que estão inseridos.

Para isso, será produzido um episódio piloto.

### **2.2 Objetivos Específicos**

A partir do desenvolvimento do episódio piloto proposto para este projeto experimental e por meio dos conhecimentos obtidos na área da comunicação:

- Criar um acervo digital e divulgar nas mídias sociais informações desses projetos para que possam ter maior visibilidade;
- Influenciar novos comportamentos relacionados à preocupação com o humano/social.
- Aproximar o público de novas culturas e costumes;
- Utilizar as ferramentas e linguagens da comunicação para compartilhar experiências de viagem;

### **3. Justificativa**

Observa-se, tanto na postura quanto nas diversas ferramentas de mídia, uma maior preocupação, tanto de organizações quanto da sociedade, em prol das causas sociais, ambientais e/ou quaisquer nichos que envolvam o cuidado/preocupação com o outro.

O crescimento vasto dos meios digitais e da propagação da informação possibilitam que essa nova forma de pensar socialmente alcance um maior número de pessoas, e que as discussões sobre a importância desses projetos seja propagada por diversas redes.

Atuando através dessas novas ferramentas e agindo de acordo com os meios atuais de se consumir mais informações no formato audiovisual, pretende-se obter um mapeamento de projetos e iniciativas sociais que tenham relevância nas comunidades em que estão inseridos, para que possam ser propagados e tenham suas mensagens transmitidas, servindo não apenas como forma de divulgação e captação de recursos, mas também como de fonte de inspiração de boas ideias e iniciativas. A escolha do formato documentário se deu a partir de um desvio de linguagens mais formais (e também pelo seu caráter informativo e denunciativo), para assim poder explorar, através da experiência e contato com os projetos e sua comunidade, suas essências e impactos nas comunidades.

Esse projeto constitui-se como relevante, pois tanto o produto audiovisual proposto como projeto experimental quanto a fundamentação teórica que o fomentou, conformam-se dentro de uma realidade contemporânea e em constante transformação.

## **4. Fundamentação Teórica**

### **4.1. O contexto social**

O caráter natural das relações entre os indivíduos estabelece como princípio o convívio em sociedade, que por sua vez evidencia, desde os primórdios, necessidades de divisão de atribuições, interajuda, e solidariedade. Ainda que seja natural este comportamento, tornou-se necessário ao longo dos anos a criação de regras de convívio e conduta que possibilitasse a harmonia em sociedade. Ainda que se configurem, em sua maior parte, de maneira impositiva como forma de dirimir conflitos, essas regras têm sido assimiladas como um aspecto natural da vida em sociedade. Frequentemente são levantados questionamentos sobre o papel do cidadão na construção de uma sociedade livre, justa e igualitária, mas que encontram resistência nos paradigmas da sociedade contemporânea, construída sobre os alicerces do consumo e do individualismo. Algumas estimativas, apresentadas no decorrer deste tópico, indicam um crescimento das associações cidadãs que refletem essa mudança na postura da sociedade quanto ao ato de se pensar no outro, em questões como sustentabilidade, movimentos ambientais e que concedam a todos ter um papel ativo dentro da sociedade em geral.

As organizações de terceiro setor, que atuam diretamente voltadas para o serviço público, tem suas margens de atuação relevantes dentro das comunidades, sejam elas grandes ou pequenas, e seu espaço dentro do mercado cada vez mais abrangente. Segundo dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) em 2016, as empresas de pequeno, médio e grande porte, que buscam qualidade de vida, geração de oportunidades e integração às causas sociais cresceu 71% no sudeste do país. Outra pesquisa, realizada pelo Censo GIFE, aponta um crescimento de 68% no número de empresas que atribuem seus esforços à alguma ação humanitária. Ainda, um relatório resultante da pesquisa “As Fundações Privadas e Associações sem Fins Lucrativos no Brasil - FASFIL”, realizada pelo IBGE indica que havia, em 2010, 290,7 mil associações registradas no setor.

Uma organização do terceiro setor, que tem como objetivo primordial a geração de serviços de caráter público, integra um conjunto diversificado de instituições não governamentais e sem fins lucrativos, formadas a partir de iniciativas privadas, voluntárias, e que agem no sentido do bem comum (MONTAÑO, 2012). Sendo o primeiro setor correspondente às ações do Estado com origem e aplicação de recursos públicos, e o segundo setor correspondente às organizações de capital privado com recursos revertidos em benefício próprio, o terceiro setor pode ser diagnosticado como uma junção de ambos, buscando benefícios coletivos através de organizações e recursos de natureza privada. Suas ações são, fundamentalmente, executadas por cidadãos que, agindo como agentes ativos da sociedade civil, organizam-se de forma a gerir o trabalho voluntário, as doações e as contribuições à sociedade e, principalmente, em áreas mais carentes. Mas ainda há dúvidas quanto ao papel do terceiro setor e de como ele atua na sociedade, de forma velada ao não cumprimento do Estado em suas tarefas públicas não executadas, e de como o setor privado e os cidadãos assumiram tais posições. Para Montañó (2012) “o terceiro setor tem substituído o Estado, quando na verdade deveria apenas contemplar a ação deste”. De modo que traz uma preocupação na forma como esse segmento vem crescendo no país, mostrando uma redução da preocupação do Estado nas questões sociais e da grande burocratização que envolve essas políticas.

A comunicação dessas organizações deve ser utilizada como uma das ferramentas principais para o funcionamento de todas as suas funções. Tanto nos aspectos internos quanto externos.

Nas sociedades globais, observamos a multipluralidade e a complexidade das relações entre seus agentes, a luta pela igualdade, liberdade, sejam estes relacionados a gênero, cor, raça, igualdade socioeconômica ou lutas políticas.

Vemos as diversas vozes serem levantadas e a luta pelos direitos terem espaços dentro dos diversos discursos, bem como a preocupação com as causas ambientais que surgem a partir da mudança do comportamento do social.

A globalização torna as informações mais rápidas, assim como seu alcance no mundo.

Globalização está na ordem do dia. Uma palavra da moda que se transforma rapidamente em um lema, uma encantação mágica. Uma senha

capaz de abrir as portas de todos os mistérios presentes e futuros. Para alguns, globalização é o que devemos fazer se quisermos ser felizes. Para outros, é a causa da nossa infelicidade. Para todos, porém, globalização é o destino irremediável do mundo. Um processo irreversível. É também um processo que nos afeta, a todos na mesma medida e da mesma maneira. Estamos todos sendo 'globalizados' e isso significa basicamente o mesmo para todos. (BAUMAN, 2000, p 7)

E apesar de todas essas novas ferramentas facilitarem de diversas maneiras a informação e a comunicação, observamos um mundo ainda mais individualizado, onde os valores e o “eu” se tornaram o centro, onde compartilhar o que podemos chamar de “vida perfeita” nas redes sociais se tornou algo natural.

E para essas questões, Bauman assinala:

A globalização tanto divide como une. Divide enquanto une – e as causas da divisão são idênticas às que promovem a uniformidade do Globo, junto com as dimensões, colocado em movimento um processo localizador de fixação no espaço. Conjuntamente os dois processos, intimamente relacionados, diferenciam nitidamente as condições existenciais de populações inteiras e de vários segmentos de cada população. O que para alguns parece globalização, para outros significa localização. O que para alguns é sinalização de liberdade, para muitos outros é um destino indesejado e cruel. A mobilidade galga ao mais alto nível dentre os valores cobiçados – e a liberdade de movimentos, uma mercadoria sempre escassa e distribuída de forma desigual, logo se torna o principal fator estratificado de nossos tardios tempos modernos ou pós-modernos. (BAUMAN, 2000, p 8)

Apesar dos diversos impactos no coletivo e individual que a globalização trouxe para as grandes e pequenas comunidades, observa-se o ato de pensar socialmente mais disseminado. Com as novas tecnologias e a nova forma de se disseminar as informações, tem crescido a preocupação com as questões sociais que regem a sociedade. Observamos um levantar de vozes, sejam elas nas mais variadas causas terem mais espaços pelos diversos meios: redes sociais, televisão, jornais, meios de entretenimento, entre outros.

Tanto no Brasil quanto em diversos países, a forma que se diversifica esses projetos, tal como seus níveis de complexidade e impacto nas comunidades, sejam elas grandes ou pequenas demonstra que há uma preocupação no que se refere a sustentabilidade, tanto econômica, ambiental, entre outras.

Observamos a criatividade e as novas formas de se resolver tais questões crescerem, e as chamadas “Comunidades Criativas” conquistarem maiores espaços.

A abordagem das comunidades criativas surgiu a partir da percepção do potencial das iniciativas espontâneas de grupos que desenvolvem trabalhos cooperativos de forma inovadora para resolver problemas em seu dia a dia. Esta abordagem é apontada por diversos pesquisadores como uma estratégia sustentável contemporânea. Destaca-se pela percepção de que as relações em uma comunidade não são lineares e que as interações entre os membros se dão de forma circular, promovendo a redefinição entre os limites particulares e públicos. (KRUCKEN; MONTENEGRO, 2010, p 14)

São essas comunidades que exercem trabalhos sociais a fim de melhorar os impactos que essa nova fase da “individualidade” tem nas comunidades. São essas comunidades:

[...] grupos de cidadãos organizados que buscam soluções para problemas de forma inovadora e estão abertos a novas possibilidades. Fazem isto como um passo na direção de um processo de aprendizado social focado na sustentabilidade ambiental. (MERONI, 2007, p 151)

O impacto que esses projetos, liderado pelos próprios grupos, nas pequenas e grandes comunidades causam não somente uma mudança de postura, mas também de pensamento. Observa-se, nessas comunidades, uma maior preocupação com as causas, que, apesar de impactar um pequeno grupo, tanto nas comunidades pequenas quanto nas metrópoles, auxiliam na formação de uma nova postura em relação aos produtos sociais que são desenvolvidos.

Além de amparar, ajudar no desenvolvimento econômico e também sustentável dessas comunidades, que em sua maioria estão inseridas em ambientes com situações precárias, esses novos formatos de comunidades e desenvolvimentos de projetos sociais, que apesar de suas peculiaridades e particularidades por estarem em constante mudança geográfica, ambiental, econômica, cultural, tem o objetivo final de melhorar a situação de qualquer e todo ser humano que precise de condições melhores de vida.

Esse novo objetivo, que quebra o paradigma de que projetos sociais trariam benefícios e lucratividade apenas para seus desenvolvedores, se estendeu a partir das políticas de transparência, que passaram a ser adotadas por muitas organizações, proporcionando maior credibilidade à causa e intensificando os discursos humanitários.

Essas novas formas de pensar socialmente, em conjunto com as novas ferramentas da comunicação, como as redes sociais, por exemplo, possibilitaram também uma proximidade entre diversos públicos. Essas ferramentas, que em sua maioria possuem recursos de audiovisual, possibilitam o outro estar próximo daquela realidade que não está necessariamente ligado às suas práticas diárias.

A possibilidade de se apontar os diversos programas sociais, de se propagar um pensamento mais voltado ao humano, de apresentar as diversas realidades fora dos contextos urbanos e triviais possibilita uma nova posição e postura em relação às políticas humanitárias e de igualdade.

## **4.2 Documentário como linguagem social**

A decisão por uma abordagem a partir do gênero documentário neste projeto leva em conta uma pesquisa prévia a partir livros, estudos e outros produtos audiovisuais que tratam dos aspectos sociais que permeiam a sociedade. Este aprofundamento do tema na perspectiva do papel da sociedade civil agindo em prol das questões sociais e do surgimento dessas novas tecnologias como auxiliadoras, apresentado no tópico anterior, oferece uma sustentação para o conteúdo a ser discutido neste tópico.

### **4.2.1 Documentário**

Encontrar uma definição para o documentário é uma tarefa árdua que tem sido objeto de discussão ao longo dos anos por profissionais do cinema e teóricos do campo da linguagem. Não é um verbete que pode ser encontrado facilmente em dicionários, fechado em si mesmo. Para Bill Nichols (2012) essa definição é relativa e encontra pouso através da comparação com outros produtos audiovisuais, em especial com a ficção.

É o compromisso de exploração da realidade que caracteriza a linguagem cinematográfica de documentário perpetuando-se pela sua capacidade de evidenciar a cultura e representar o mundo em que vivemos. A partir desta essência, Nichols

(2012) destaca e diferencia dois tipos de produções audiovisuais pelos seus objetivos:

- o da **satisfação de desejos**, normalmente chamados de ficção, que expressam de forma tangível “nossos desejos e sonhos, nossos pesadelos e terrores”;
- o de **representação social**, habitualmente denominados de não-ficção, que reproduz o mundo em que vivemos;

Em ambos os tipos, segundo o autor, a interpretação depende de como é construída e transmitida a produção fílmica e do modo como reagimos aos seus significados e valores. Assim, nos permitimos crer tanto nas verdades ficcionais como nas não-ficcionais. Contudo, para o autor, o que é considerado como documentário estabelece um forte vínculo com o mundo histórico e habitualmente nos conduz à questões sociais atuais, seus aspectos e características, problemas e possíveis soluções.

#### **4.2.2 Proposta de uma série audiovisual de representação social**

A partir destas considerações de Nichols, podemos classificar o produto experimental proposto neste TCC como segundo tipo (produção de representação social), uma vez que o objetivo é, através dele, captar histórias, experiências e diferentes contextos sociais que nos permitam compreender a realidade que nos cerca.

O documentário de representação social engaja-se no mundo pela representação, fazendo isso de três maneiras. Em primeiro lugar, os documentários oferecem-nos um retrato ou uma representação reconhecível do mundo. Pela capacidade que o filme e a fita de áudio tem de registrar situações e acontecimentos com notável fidelidade, vemos nos documentários pessoas, lugares e coisas que poderíamos ver por nós mesmos. (NICHOLS, 2012, p. 28)

Sustentando a ideia de representação como aspecto essencial para o documentário, cabe ressaltar que a linguagem documental e as suas ferramentas estão estritamente ligadas ao espaço-tempo em que as questões sociais se inserem.

Ainda que pese a presença dos atores sociais, elementos ficcionais podem eventualmente ser introduzidos ao processo mediante a transformação comportamental e de personalidade das pessoas envolvidas durante a filmagem. O ato de filmar, portanto, pode se caracterizar como um motor de alteração da realidade, em virtude da postura, comportamento e personalidade da pessoa retratada diante de uma câmera. Assim, Nichols levanta um questionamento ético a respeito da responsabilidade do documentarista sobre a vida daqueles que são representados, considerando os riscos de explorá-las ou estereotipá-las. É necessário ponderar a natureza da relação existente entre o documentarista e seu tema e o impacto que ambos têm para os que serão representados na produção - de quem se fala -, bem como para os espectadores - para quem se fala.

A essência do documentário de representação social, logo, reside na capacidade do documentarista de se atentar para aquilo que realmente importa e evidenciar as questões mais oportunas que necessitam de maior atenção. Com efeito, Nichols trabalha a concepção de uma tríade “eu (falo) deles (para) você” que não estabelece uma ligação com a proposta deste projeto experimental, onde se pretende levantar vozes capazes de retratar as suas realidades, demonstrando suas singularidades em uma determinada temática proposta. Ainda que o autor sugira uma inversão dessa colocação formando a sentença “ele fala deles para nós”, o papel do outro (que fala) não se torna muito claro. Surge, então, a necessidade de uma ressignificação dos papéis estabelecidos a cada um elementos dessa tríade. Neste projeto, o representado ganha papel de destaque quando a sua voz é mais importante do que a visão do documentarista, formando uma nova sentença em que este último se posiciona também como um espectador, formando uma nova sentença “eles falam para nós”.

Pode-se perceber que este suporte fílmico exige uma aguçada percepção técnica e requer uma lógica organizadora para que seus significados sejam transmitidos de modo coerente e alcancem resultados que estabeleçam uma relação com a memória do público e suas emoções, por meio processos discursivos permeados por uma linguagem híbrida, característica do documentário.

Para Nichols, este processo permite ao documentário encontrar a sua voz, implícita através das escolhas estéticas e éticas do documentarista. que se dirige a

nós evidenciando as singularidades e o seu ponto de vista perante uma temática através de um pensamento prévio das gravações, da construção do roteiro, da pré-produção, produção e pós-produção fílmica, bem como o uso de técnicas e estilos.

Nichols ainda observa a existência, em diferentes épocas e diferentes documentaristas, de variados modos de representação e execução do documentário, não excludentes entre si, e que fornecem ao gênero uma maior substância e dinamismo. Os modos poético, expositivo, participativo, observativo, reflexivo, e performático (NICHOLS, 2012, p.135), que, segundo o autor, podem ser explicitados da seguinte forma:

- **expositivo**, porque expõe, de certa maneira, o modo de pensar das pessoas, seus ideais, suas visões, seus questionamentos acerca de determinada temática e suas realidades particulares;
- **observativo**, porque capta, em sua essência, a singularidade de cada realidade retratada, seus usos e costumes, compreendendo pessoas e culturas;
- **reflexivo**, porque indaga e persuade o espectador acerca de suas responsabilidades sobre aquela determinada temática.

Para este trabalho, podemos compreender, sob as definições de Nichols, o projeto experimental como de cunho expositivo, observativo e reflexivo

#### **4.3 Novas plataformas e interatividade**

Uma das particularidades da tecnologia envolta no contexto da internet atual, sobretudo a partir da segunda década deste século, reside na capacidade dos próprios usuários gerarem conteúdo, seja através da produção própria ou da modificação de conteúdos já pré-existentes. Em sua essência, o conteúdo da internet de ontem era alimentado por grandes corporações. Este cenário se alterou. Atualmente, mais de 60% dos dados online são fornecidos pelos próprios usuários

(PISANI E PIOTET, 2010). Esta nova perspectiva coloca este usuário - o qual os autores denominam como “web ator” - no cerne as ações. Além de assumir o papel de grande destinatário do conteúdo gerado no meio, é o web ator quem age, produz e publica. Portanto, de igual modo, “consumidor/criador, leitor/escritor, ouvinte/gravador, espectador/produtor” (PISANI E PIOTET, 2010). O conteúdo, assim, encontra-se em constante organização e modificação. Segundo os autores, ao passo que na década de 90, com o surgimento da internet, os “internautas” utilizavam - em seu significado estrito - a internet, os web atores a trabalham com o conteúdo que geram e com a capacidade de organizá-lo. (PISANI E PIOTET, 2010).

Esta inversão da lógica afeta diretamente os aspectos envolvidos na produção de um documentário, sobretudo na difusão do produto final, na medida em que os usuários não são assumem a condição de meros espectadores, mas também produtores, criadores, e com grande capacidade crítica. Esta transformação do *status* do usuário da internet, aliada aos novos recursos tecnológicos e novas plataformas para disponibilização de conteúdo que permitem uma linguagem mais interativa, dando ao usuário a liberdade para criar o seu próprio caminho, alterou os mecanismos e a percepção do processo de produção de um documentário - antes pautado em um sistema centralizado de mídia tradicional.

Continuamos a distribuir... outra coisa, ou a mesma coisa, mas de outra forma. Portanto, os novos tipos de produtos lançados pelas mídias tradicionais não são suficientes. Estas últimas devem agora adaptar o conteúdo que produzem para diferentes plataformas. E, fundamentalmente, é o usuário que decide (fazendo circular em lugar de distribuir) (PISANI E PIOTET, 2010).

Essa interatividade, de fato, é um dos desafios com os quais as mídias se deparam cotidianamente. Neste novo cenário, o papel social da mídia tradicional passa a ser constantemente ressignificado, assumindo novas formas e reconsiderando questões que habitualmente eram próprias do poder midiático. Pisani e Piotet (2010) cunham a expressão “mídia participativa” para abordar este conjunto de “web atores” que perceberam o seu poder em criar “novos espaços de informações e de atualidades”.

É a partir desta perspectiva, vislumbrando este poder participativo e interativo que impulsiona uma mudança psicológica, social e, conseqüentemente, comportamental da sociedade, e levando em consideração a capacidade de representação social do documentário que este produto experimental se norteia, visando evidenciar os aspectos sociais mais oportunos e que necessitam de maior atenção.

## 5. Referências Estéticas para a série audiovisual

Subvidiremos as referências estéticas usadas para compor este projeto experimental no que tange a abordagem dos modos de representação e execução do documentário. Como já tratado anteriormente, este projeto, à luz das definições de Nichols (2012), será conduzido através dos modos expositivo, observativo e reflexivo. Cada uma das referências citadas abaixo se caracteriza por ter, em sua composição e produção, os modos supracitados, cada qual em maior ou menor expressão.

### 5.1. Fotografia

A seguir serão destacadas as referências utilizadas para a composição deste projeto experimental no que concerne nossas percepções de fotografia, sejam elas postagens do *Instagram*, como é o caso do Projeto Vida Cigana ou de referências mais audiovisuais, como o documentário *Human*, sempre evidenciando os depoimentos, sentimentos, expressões das pessoas. Seguimos ainda as estéticas de exibição dos ambientes no qual estão inseridas, que através da lente buscam transmitir sentimentos, culturas, e significados que o espaço possui para seus moradores. Tais características que gostaríamos de destacar nesse projeto experimental de audiovisual.

- **Human:** O projeto se caracteriza por uma coletânea de duzentas entrevistas feitas ao redor do mundo pelo fotógrafo francês Yann Arthus-Bertrand, que percorreu com sua equipe cerca de 60 países em um período de três anos. Retratando temas diversos como o amor, ódio, vingança e cultura, o fotógrafo retrata diversas percepções que podemos encontrar ao longo do globo, as diversidades e também as características universais. Projeto cuja parceria conta com o Google Cultural Institute, e foi disponibilizado no *Youtube* em 6 idiomas, se tornou uma de nossas principais referências e inspirações, seja pela maneira como retrata a voz do outro, dando importância a cada uma delas ou pelas imagens dos países e locais por onde o fotógrafo percorreu.



Figura 1 - Alunas de uma escola africana <sup>1</sup>  
Fonte: Blog 365 filmes



Figura 2 - Depoimentos de pessoas diferentes <sup>2</sup>  
Fonte: Pragmatismo Político

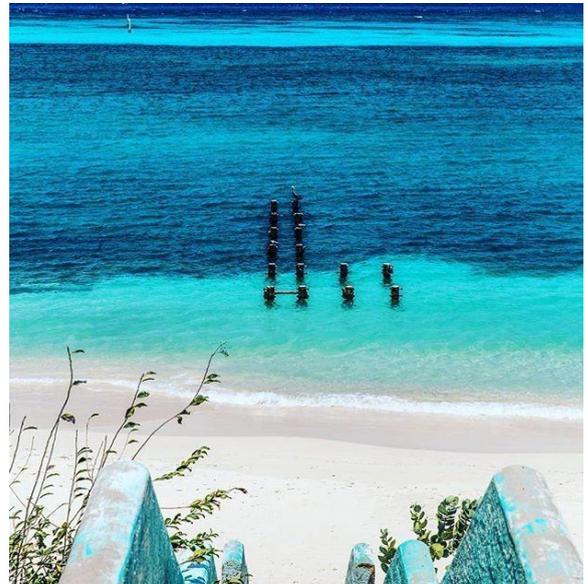
<sup>1</sup> Figura 1 - Disponível em:  
<<http://www.blog.365filmes.com.br/2015/09/Conheca-o-projeto-Human-o-Filme.html>>

<sup>2</sup> Figura 2 - Disponível em:  
<<http://www.pragmatismopolitico.com.br/2015/09/documentario-comovente-questiona-qual-e-o-significado-da-vida-humana.html>>

- **Vida Cigana:** Larissa e Carlos, ela fotografa e ele arquiteto, resolveram abandonar seus empregos na grande São Paulo e se tornar cidadãos do mundo. Viajam há mais de dois anos através de *house sitting*, onde cuidam de animais e das casas de outras pessoas em troca de hospedagem. Ela, como fotógrafa, se tornou uma das nossas maiores referências visuais, pela estética de mostrar os lugares e as pessoas por onde passam através das imagens, onde sempre deixa transparecer a proximidade que obtém da convivência com os mesmos ou de mostrar as paisagens por onde passam.



**Figura 3 - East Coast - Nova Zelândia<sup>3</sup>**  
Fonte: Instagram



**Figura 4 - Ilha Aruba - Caribe<sup>4</sup>**  
Fonte: Instagram

## 5.2 Estilo

Nessa categoria separamos as referências que mais norteiam nossas percepções em relação ao formato que gostaríamos que este produto obtivesse. Apontamos o programa da Globo News - Não Conta lá em Casa, cuja produção e edição é feito por quatro amigos jornalistas, que tratam de temas importantes para a sociedade, seja através de depoimentos de outras pessoas ou de suas próprias

<sup>3</sup> Figura 3 - Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/BTphVpwl2TI/?taken-by=vidaciganablog>>

<sup>4</sup> Figura 4 - Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/BUilgwtlBQw/?taken-by=vidaciganablog>>

percepções. A proximidade com o ser humano observamos estar sempre presente em todos os projetos, sendo uma das principais características que gostaríamos de transmitir em nossos vídeos: o humano, o próximo, o comum. Selecionamos ainda uma produção da Netflix: Capacetes Brancos, cujo estilo retrata a realidade de uma determinada região, com suas particularidades, seus moradores nativos, mercados econômicos, culturais, que também é ponto chave do nosso objetivo como documentarista, retratar a realidade e impactos que os projetos sociais causam tanto para as pessoas quanto para o ambiente.

- **Não Conta Lá em Casa:** A partir da ideia de viajar para os lugares e retratar os temas que são relevantes para a sociedade, os quatro amigos jornalistas resolveram criar um programa, que dividido por temporadas e temas, retratam as realidades de lugares diferentes sob a perspectiva desses temas centrais daquele determinado espaço. São as formas livres de filmar ou de captar os relatos naturais das pessoas que mais chamam a atenção para este projeto, assim como a reflexão que ele causa para o espectador, que é apresentado a todos os lados de um mesmo tema, ficando livre para decidir qual mais julga certo/errado - bem/mal.



**Figura 5 - #WomensMarch 2017<sup>5</sup>**  
Fonte: Instagram



**Figura 6 - Área de chegada dos refugiados<sup>6</sup>**  
Fonte: Multishow

<sup>5</sup> Figura 5 - Disponível em: <[https://www.instagram.com/p/BPv49d\\_BXm-/?taken-by=andrefran](https://www.instagram.com/p/BPv49d_BXm-/?taken-by=andrefran)>

<sup>6</sup> Figura 6 - Disponível em: <<http://multishow.globo.com/programas/nao-conta-la-em-casa/>>



Figura 7 - Mar da Grécia, chegada refugiados pelo mar<sup>7</sup>

Fonte: Multishow

- **Capacetes Brancos:** Documentário produzido pela *Netflix*, cujo conteúdo mostra a realidade diária de um grupo de voluntários Sírios, que sendo nativos de Aleppo, a cidade mais bombardeada na Síria desde o começo da guerra civil no país, decidiram dedicar suas vidas em prol do próximo. O documentário traz relatos dos voluntários, cujos treinamentos foram oferecidos pela organização de Médicos Sem Fronteiras (MSF), e que em sua grande maioria não possuem formação alguma nas áreas de salvamento/saúde, mas que ao se depararem com a realidade de vários mortos e feridos a cada minuto, decidiram sair às ruas e fazer algo por si só. As características de retratar as realidades, captar relatos e acompanhar aquele grupo em suas lutas diárias são as características que mais nos identificamos nesse projeto. Mostrar o lado verdadeiro e não bonito das realidades que encontramos nos mais variados locais do globo.

---

<sup>7</sup> Figura 7 - Disponível em:

<<http://multishow.globo.com/programas/nao-conta-la-em-casa/materias/nao-conta-la-em-casa-acompanha-historias-de-refugiados-na-europa-na-8-temporada.htm>>



Figura 8 - Voluntário segurando crianças<sup>8</sup>  
Fonte: Blog Cena de Cinema



Figura 9 - Voluntários e escombros<sup>9</sup>  
Fonte: Blog Expresso

### 5.3 Relações Humanitárias

Selecionamos uma série de projetos cujos conteúdos são direcionados ao contato humano, a preocupação com o outro, com os direitos de igualdade, moradia, estudo, cultura, entre outros.

Citamos abaixo projetos cujas características de empatia norteiam a maneira como gostaríamos de nos relacionar com as pessoas que iremos encontrar ao longo deste projeto. Nos inspiramos pela consideração e respeito com o qual apresentam ter, cuidado com a história e integridade do próximo, a preocupação em através das ferramentas lhes proporcionar uma realidade melhor.

- **Volunteer Vacations:** Se caracteriza por uma organização que pesquisou, conheceu, analisou, catalogou e fechou parcerias com algumas das mais relevantes ONGs do mundo para poder proporcionar às pessoas dos mais variados perfis uma experiência de curto prazo em uma organização de ajuda humanitária. Cuidam de todo o planejamento e burocracia e montam junto com o voluntário uma experiência capaz de aliar diversão e a realização pessoal em colaborar com uma causa importante para o nosso planeta. Eles trabalham junto com os voluntários para otimizar e auxiliar os projetos, que acaba sendo uma dos maiores

<sup>8</sup> Figura 8: Disponível em: <<https://cenasdecinema.com/os-capacetes-brancos/>>

<sup>9</sup> Figura 9: Disponível em:

<<http://expresso.sapo.pt/internacional/2016-12-09-Capacetes-Brancos-pedem-protecao-urgente-perante-avancos-das-tropas-sirias>>

aspectos que gostaríamos de aplicar na abordagem dos projetos que vamos visitar na nossa viagem.



Figura 10 - Brincadeira na Indonésia<sup>10</sup>  
Fonte: Instagram



Figura 11 - Criança pintora - Gramacho<sup>11</sup>  
Fonte: Instagram

- **Do For Love:** Letícia Mello, escritora e idealizadora do projeto *Do for Love*, que depois de se formar no curso de hotelaria e turismo e ter sido criada em diversas cidades diferentes ao longo de sua formação, resolveu que o mundo seria sua casa e as pessoas que nele vivem sua família. Começou sua viagem pelos EUA quando ainda estava no primeiro ano da faculdade e a partir de então começou a planejar e viajar por vários países sendo voluntária. Com orçamento diário mínimo, ela conta suas histórias através de suas mídias sociais e sites.

<sup>10</sup> Figura 10 - Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/BTxG3uwFJBO/?taken-by=volunteervac>>

<sup>11</sup> Figura 11 - Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/BU04IFprZ/>>



**Figura 12 - Refeição na Tailândia<sup>12</sup>**  
Fonte: Instagram



**Figura 13 - Crianças Felizes<sup>13</sup>**  
Fonte: Instagram

- **Unicef:** Criado em 1946 para ajudar a reconstruir os países mais afetados pela Segunda Guerra Mundial, o UNICEF passou a atuar em outras nações quatro anos depois. Hoje, está presente em 191 países. Apoiando as mais importantes transformações na área da infância e da adolescência no País, a UNICEF participou das grandes campanhas de imunização e aleitamento materno, da mobilização que resultou na aprovação do artigo 227 da Constituição Federal e na elaboração do Estatuto da Criança e do Adolescente, do movimento pelo acesso universal à educação, dos programas de enfrentamento ao trabalho infantil. E se tornou uma das nossas maiores referências quanto ajuda ao próximo, a se dedicar pelo outro e estar ativamente presente utilizando das diversas ferramentas para proporcionar um conforto maior tanto para as crianças e adolescentes ao redor do mundo quanto para suas famílias.

<sup>12</sup> Figura 12 - Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/BL6yNGCDZvA/>>

<sup>13</sup> Figura 13 - Disponível em:

<<https://www.instagram.com/p/BL3jOSUDf82/?taken-by=doforloveproject>>



Figura 14 - Criança curiosa<sup>14</sup>  
Fonte: Unicef



Figura 15 - Criança com a voluntária<sup>15</sup>  
Fonte: Unicef

- **HumanEyes:** O projeto criado e idealizado pelo empreendedor de 25 anos, Guilherme Ribeiro, se trata de uma plataforma e/ou comunidade na qual ele posta fotos e vídeos contando histórias, seriam *Visual Travel Stories*, que visam inspirar outros a viajarem e humanizar suas viagens. Não é apenas mais um projeto clichê para convencer as pessoas a abandonar tudo e ir procurar algo, sem qualquer direção ou objetivo. Na verdade, é um despertar para o que estamos fazendo com nossas vidas. E se tratando de referência de formato ao contar histórias o HumanEyes está mais perto do que gostaríamos que o Wind and Bird se tornasse, contando histórias das pessoas ao redor do mundo, impactando sobre a vida cotidiana que parece estar tão distante e ao mesmo tempo perto de nós, e acima de tudo possível aos nossos feitos e ajuda ao próximo.

<sup>14</sup> Figura 14: Disponível em: <[https://www.unicef.pt/slideshow/slide1\\_14.html](https://www.unicef.pt/slideshow/slide1_14.html)>

<sup>15</sup> Figura 15: Disponível em:

<<http://www.gazetadopovo.com.br/mundo/unicef-denuncia-roubo-de-15-criancas-em-hospitais-axkyew3q5mvh1ksrk5284b58u>>



Figura 16 - Trem na Índia<sup>16</sup>  
Fonte: Instagram



Figura 17 - Escola na Índia<sup>17</sup>  
Fonte: Instagram

- **TravelAndShare:** Casal de brasileiros que viajam o mundo em uma casa sobre rodas e contam histórias sobre a vida na estrada através de vídeos em seu canal do Youtube. Estão há cerca de 3 anos viajando pelo mundo e já estiveram em 32 países em 3 continentes. A leveza que trazem em seus vídeos e a comunicação próxima que estabelecem com os locais dos lugares onde visitam são as características que queremos em nosso projeto.

<sup>16</sup> Figura 16: Disponível em: <[https://www.instagram.com/p/BR\\_VnRThcS/](https://www.instagram.com/p/BR_VnRThcS/)>

<sup>17</sup> Figura 17: Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/BR046oPBf4S/>>



**Figura 18 - Praia da Itália<sup>18</sup>**  
Fonte: Instagram



**Figura 19 - Coliseu/Roma<sup>19</sup>**  
Fonte: Instagram

- **Meus Amigos Refugiados:** Quando Andre Naddeo chegou no porto de Pireus, o maior da Grécia, em agosto de 2015, a crise de refugiados na Europa havia acabado de estourar. Jornalista, Naddeo, recebeu o conselho de que os refugiados não gostavam de jornalistas - era consenso de que a imprensa internacional se aproveitava deles. A dica fez com que ele não mostrasse a câmera e passasse a adotar a estratégia de aproximação. Ele quis sentir e entender o máximo possível sobre aquela situação. Naddeo passou a viver e trabalhar como voluntário no campo de refugiados improvisado, cuidando do armazém, ajudando na limpeza e na distribuição de alimentos e roupas. Seu objetivo era promover uma troca, doando do seu tempo e seu esforço, conquistando a confiança e relatando as histórias de vida daquelas pessoas, culminando no que se pode chamar de jornalismo voluntário. Os dias de convivência com os seus amigos refugiados possibilitaram a Naddeo realizar dois projetos: *I Am Immigrant* (Eu Sou Imigrante), sobre as histórias de vida e sonhos dos adultos; e *Drawfugees*, um projeto que possibilita as crianças

<sup>18</sup> Figura 18: Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/BUhaxc6IQFW/>>

<sup>19</sup> Figura 19: Disponível em:

<<https://www.instagram.com/p/BUHOblmlaJ1/?taken-by=travelandshare&hl=pt-br>>

desenharem e resgatarem um pouco de suas infâncias. A proximidade e a empatia são características que mais chamam a atenção dos projetos de Andre, cuja preocupação com a percepção do outro e cuidado para que ele tenha uma realidade, mesmo que momentânea melhor é o que gostaríamos de trazer e executar ao longo desse projeto experimental.



**Figura 20 - Sírios Refugiados<sup>20</sup>**  
Fonte: Dailymail



**Figura 21 - Crianças Refugiadas**  
Fonte: Dailymail

---

<sup>20</sup> Figura 20 e 21 - Disponível em:  
<<http://www.dailymail.co.uk/news/article-3499711/My-journey-hell-Eight-year-old-migrant-girl-s-marker-pen-drawings-cheap-spiral-notepad-tell-harrowing-escape-ISIS-treacherous-seas-Europe.html>>

## 6. Planejamento de produção da série audiovisual: episódio piloto

Este tópico engloba as etapas de pré-produção, produção e pós-produção e se propõe a ser um planejamento e guia facilitador no desenvolvimento do projeto, posto a complexidade na realização das etapas de um audiovisual.

A primeira fase, de pré-produção, apresenta-se amplamente estabelecida. Levando em conta os objetivos propostos anteriormente, bem como a análise das referências estéticas apresentadas, norteou-se o trabalho de pré-produção no sentido de garantir que as escolhas dos projetos a serem abordados futuramente estejam em conformidade. A partir deste trabalho de pesquisa, que apresenta alguns exemplos de projetos que serão retratados ao longo do percurso, escolheu-se uma iniciativa local adequada aos critérios já descritos e que desempenhasse a função de “episódio piloto” do projeto.

Na segunda fase, serão apresentadas as etapas necessárias para a produção audiovisual, subdividida em pré-produção, produção e pós produção. Nesta etapa considera-se os aspectos relacionados estritamente à produção do documentário, desde a checagem de equipamentos à renderização e finalização do produto. A ênfase maior deste projeto será dada nesta etapa, pois é fundamental para o cumprimento dos objetivos traçados previamente.

Na última fase, de pós-produção, são abordados os aspectos de difusão do produto: estrutura e lançamento da plataforma de distribuição (website), estratégias de divulgação do produto final, análise de métricas e *feedbacks*.

Por fim, buscou-se realizar uma previsão dos equipamentos necessários para a produção audiovisual, dispostos em uma tabela em forma de *checklist*, e também um cronograma de execução a fim de estabelecer prazos realistas e contribuir para um planejamento mais adequado do projeto.

## 6.1 Pré-Produção

- **Pesquisa**

A pesquisa assume característica relevante na medida em que se torna uma etapa essencial no processo de escolha do projeto/iniciativa que será abordado no produto audiovisual. Nesta etapa serão utilizadas as ferramentas de busca, tanto *online* - em sites, redes sociais, entre outros - quanto *offline* - em veículos impressos, reportagens televisivas e acervos em geral. A partir dos resultados desta pesquisa ampla, será feito um refinamento da busca para que possamos encontrar um projeto/iniciativa que consiga atingir aos pressupostos que colocamos como fundamentais, ou seja, ressaltando as pessoas e a comunidade na qual o projeto está inserido.

- **Escolha da Iniciativa Social**

A escolha se baseará em diversos aspectos: relevância para a comunidade na qual está inserida, impactos socioambientais do projeto dentro dessa comunidade, abertura tanto dos idealizadores quanto dos beneficiários da iniciativa para com a equipe e nossa percepção pessoal sobre a importância da divulgação da causa e de como seria possível contribuir com ela.

- **Escolha da Iniciativa no Episódio Piloto**

A escolha do projeto se baseou nos critérios já descritos, e buscou, dentre mais de 100 iniciativas no estado do Paraná, a que mais se adequasse aos nossos propósitos, bem como pudesse ser gravada ao longo deste ano.

O projeto selecionado para a versão piloto do Wind and Bird começou em 2013 com uma iniciativa da advogada Lorayne Claudino, que, ao participar de uma ação em comunidades litorâneas do Paraná, percebeu que a saúde bucal das pessoas, e principalmente das crianças, estava bastante comprometida. Ao voltar

para casa, ela decidiu que precisava fazer algo a respeito, e buscou voluntários para tornar esse desejo realidade. Funcionou tão bem, que o projeto, nomeado como Barco Sorriso, completou sua décima primeira edição em 2017, com outras duas já agendadas para julho e outubro deste ano.

Nossa escolha por esse projeto se deve ao impacto que uma ideia e um pontapé inicial pode gerar numa comunidade inteira. A idealizadora do Barco Sorriso nos contou que, no momento em que ela percebeu essa carência de cuidados com a saúde bucal, aliados a falta de acesso a atendimento odontológico, ela simplesmente precisou buscar uma alternativa, mas que nunca imaginou que o projeto se transformaria no que é hoje, uma iniciativa contínua e estruturada, que não é mais “dela”, e sim de todos que fazem parte e que conta não só com uma equipe organizadora, mas com diversos profissionais, não apenas dentistas, como também médicos e voluntários dispostos a ajudar da melhor maneira.

O projeto retrata o que queremos mostrar, que é possível mudar o mundo com pequenas iniciativas, e que não é preciso saber fazer, e sim ter vontade e disposição para tanto. Queremos mostrar a importância deste projeto e o impacto que ele gerou, não apenas na saúde bucal, mas também na autoestima e na maneira como as pessoas estão vivendo. Queremos que este seja o primeiro de muitos, no qual sejamos capazes de, através de nossos olhos e lentes, expor um retrato fiel e natural, embasado em nossas vivências e conversas com as comunidades e com seus idealizadores.

- **Contato com o Projeto do Episódio Piloto**

Uma vez em contato, foi importante conversarmos com seus idealizadores e também com as pessoas que fazem parte há mais tempo, para seja traçada uma linha do tempo, na qual a história tem papel importante na maneira como será abordado o roteiro.

O contato com o projeto Barco Sorriso, idealizado por Lorayne Claudino, ocorreu no dia 19 de maio de 2017, por meio da ferramenta *Whatsapp*. O número de telefone foi obtido através de uma colega de trabalho, cuja amiga havia participado da ação recentemente. Ainda pelo aplicativo, contamos a Lorayne nossa

ideia, e ela aceitou encontrar conosco em seu escritório na semana seguinte. Durante a conversa, ela se mostrou receptiva ao nosso projeto, e, além disso, nos ofereceu todo apoio necessário para que conseguíssemos captar aquilo que buscamos. Ela mencionou que o contato durante as primeiras ações foi um processo complicado, e que, apesar de já terem sido filmados em algumas reportagens, seria necessário que nossa equipe fosse bastante cuidadosa nesse aspecto. Nosso combinado foi conversarmos mais vezes, mostrar a ela nosso trabalho escrito e também o que imaginamos para o roteiro, além de conhecer os outros voluntários que atuam na organização das ações.

- **Plataforma de distribuição**

O planejamento é que o episódio piloto da série documental seja distribuído através do site do projeto Wind and Bird, que contará, entre diversas outras informações sobre as iniciativas, com as produções audiovisuais em alta qualidade.

- **Estratégias de divulgação**

O *Facebook*, *Instagram* e *Youtube* servirão como maneira de levar os interessados até o site, mostrando o cotidiano dos idealizadores do projeto, bem como curiosidades e imagens de bastidores. Além disso, serão traçadas estratégias de comunicação que possibilitem uma divulgação que cause impacto no público.

- **Sinopse do Projeto Piloto:**

O episódio piloto, que tratará sobre o projeto Barco Sorriso, possuirá duração aproximada de 20 a 25 minutos, e contará a trajetória do projeto, bem como seus impactos nas comunidades atendidas. Através de filmagens do local e das comunidades, de entrevistas e da ação, ele prevê a disseminação da iniciativa para com o mundo, e servirá também como inspiração para aqueles que querem fazer a diferença.

- **Roteiro Genérico**

O roteiro de cada episódio se dará pelas identidades e na maneira como ocorrem cada ação/iniciativa. Serão retratados a realidade local, a origem do projeto e os impactos causados. Através de *takes* gerais (da comunidade, do entorno, das pessoas, do projeto) e de entrevistas, queremos promover o reconhecimento da causa, assim como apresentá-la de dentro para fora, mostrando o projeto em toda sua essência. Este roteiro se propõe a oferecer um *layout* genérico, adaptável a quaisquer circunstâncias, para utilização em futuros episódios.

<b>ROTEIRO</b>		
<b>TAKE</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>	<b>CONSIDERAÇÕES</b>
1	Plano aberto do local onde o projeto escolhido está	Trilha off
2	Plano fechado do rosto de uma pessoa	Trilha off
3	Plano médio da pessoa interagindo com o ambiente que está inserida	Fala em off
4	Plano médio da pessoa explicando sobre o projeto e realidade do local (Câmera livre)	Fala e trilhas
5	Idealizadores interagindo e fazendo perguntas sobre o projeto (Câmera livre)	Fala e trilhas
6	Plano aberto do local onde o projeto escolhido está	Trilha off
7	Pessoa relatando sobre as dificuldades daquele local/projeto	
8	Plano fechado do rosto da pessoa	Fala em off
9	Plano aberto das pessoas daquele local	Trilha
10	Sobe tela final com a logo e descrição do projeto	

Tabela 1 - Roteiro (Fonte: Criação própria)

- **Autorização/Documentação**

Visto que será um material amplamente divulgado e disponível, iremos dispor de autorizações legais, as quais serão assinadas antes do início de qualquer filmagem e após especificadas todas as condições ao participantes.

- **Orçamento**

O orçamento previsto para a execução do episódio piloto apresenta quantias baixas, pois utilizaremos nossos próprios equipamentos, tendo apenas gastos como transporte até o local do projeto, alimentação e recursos humanos previstos como gastos fixos.

<b>PRÉ-PRODUÇÃO</b>		
<b>ATIVIDADE</b>	<b>ATRIBUIÇÃO</b>	<b>PRAZO</b>
Pesquisa	Betina	maio 2017 Consolidado
Escolha da Iniciativa Social	Grupo	
Escolha da iniciativa no episódio piloto	Grupo	
Contato com o projeto do episódio piloto	Betina	
Plataforma de distribuição	Adam	
Estratégias de divulgação	Carol	
Sinopse do Projeto Piloto	Adam	
Roteiro (Genérico)	Carol	
Autorização/Documentação	Betina	3ª sem. junho 17
Orçamento	Adam	4ª sem. junho 17

Tabela 2 - Pré Produção ( Fonte: Criação própria)

## 6.2. Produção Audiovisual

A produção do episódio piloto do documentário se dará nos dias 15 e 16 de julho e em outubro (data a ser confirmada), na décima segunda e décima terceira edições do projeto Barco Sorriso.

Nessa etapa da produção é importante que todos os integrantes do grupo estejam com as ideias alinhadas, sendo suas tarefas bem específicas para que a produção funcione. Buscaremos seguir as etapas de pré-produção, produção e pós-produção, como anteriormente citado, para nos guiarmos dentro da execução do episódio piloto deste produto experimental.

Ainda na fase de pré-produção, é importante destacarmos alguns pontos: analisar o local no qual será gravado o audiovisual; estudar e buscar alternativas criativas e efetivas para que seja mostrado de maneira autêntica; executar testes de câmera e equipamentos; preparar os equipamentos e equilibrar a iluminação tanto natural quanto artificial. Essa preparação é essencial para que possamos obter uma maior precisão no dia das gravações.

PRODUÇÃO AUDIOVISUAL			
ETAPA	ATIVIDADE	ATRIBUIÇÃO	PRAZO
Pré-produção	Checagem do equipamento	Betina	3ª semana de julho
	Transporte	Betina	
	Divisão de tarefas	Adam	
	Análise do local	Carol	
Produção	Preparo da locação	Adam	
	Teste de equipamentos	Carol/Adam	
	Montagem da iluminação	Betina	
	Início das gravações	Grupo	
Pós-produção	Checagem do material bruto	Carol	
	Decupagem das imagens para edição	Adam	
	Editar os cortes	Carol	
	Inserir trilha	Carol	

	Inserir lettering	Carol	
	Renderizar	Carol	

Tabela 3 - Produção Audiovisual (Fonte: Criação própria)

### 6.3 Pós-Produção

Nesta fase serão abordados os aspectos de difusão do produto: estrutura e lançamento da plataforma de distribuição (*website*), estratégias de divulgação do produto final, análise de métricas e *feedbacks*. A ênfase nesta etapa será dada à distribuição do produto através de uma plataforma própria (*website*) e na interação com o público, observando o seu comportamento perante o episódio divulgado. Além disso, serão analisadas as métricas e *feedbacks* tanto dos participantes do episódio quanto do público participativo.

PÓS-PRODUÇÃO		
ATIVIDADE	ATRIBUIÇÃO	PRAZO
Difusão do produto	Adam	3ª semana de outubro
Comunicação através dos canais de divulgação	Grupo	
Análise das métricas e níveis de interatividade	Carol	
Reunir feedback dos participantes no episódio	Betina	
Reunir feedback do público participativo	Betina	

Tabela 4 - Pós-produção (Fonte: Criação própria)

## 6.4 Cronograma

CRONOGRAMA																									
MESES	MAIO	JUN				JUL				AGO				SET				OUT				NOV			
SEMANAS		1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4
Pesquisas e Contatos	■																								
Escolha dos meios de divulgação e difusão	■																								
Sinopse e Roteiro	■																								
Autorizações				■																					
Orçamento				■																					
Produção Audiovisual					■	■	■	■	■	■	■	■	■												
Difusão do Produto														■	■										
Comunicação nos canais de divulgação														■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
Análise de métricas																		■	■	■	■	■	■	■	■
Feedbacks																		■	■	■	■	■	■	■	■

Tabela 5 - Cronograma (Fonte: Criação própria)

## 6.5 Checklist

É importante ressaltar que aqui estão listados apenas os equipamentos essenciais e que já possuímos, e que, no decorrer da consolidação do projeto e das parcerias conquistadas, outros equipamentos poderão ser emprestados/doados a nós, podendo então haver modificação e melhor especificação destes equipamentos.

<b>CHECKLIST AUDIOVISUAL</b>	
<b>QTDE.</b>	<b>EQUIPAMENTOS NECESSÁRIOS</b>
1	Câmera Canon 5DMarc3
1	Câmera Canon 80D
3	Lente Canon 24mm / 50mm / 85mm
1	Tripé Greika WT3750
1	Tripé de iluminação
1	Estabilizador de imagem estilo OSMO
2	Iluminador portátil de led
1	Rebatedor de luz
1	Microfone Direcional Yoga HT-81
2	Microfone de Lapela
2	Baterias extras
1	Drone Phantom p3
3	Cartões de memória SD C10
2	Computador

Tabela 6 - Checklist audiovisual (Fonte: Criação própria)

## **7. Memorial descritivo e execução do planejamento**

### **7.1 Pré Produção**

É importante ressaltar, antes de tudo, que houve mudanças no roteiro do documentário após as primeiras execuções do planejamento, que acabaram por inviabilizar as ações acima descritas.

Algumas escolhas feitas anteriormente não se mostraram eficientes ou não poderiam ser realizadas dentro dos nossos conceitos e objetivos nesse trabalho. As justificativas serão explanadas nos tópicos a seguir.

- **Pesquisa e Planejamento**

A pesquisa sobre o terceiro setor na cidade de Curitiba e proximidades teve papel fundamental não apenas na escolha das ONGs contempladas no documentário, mas principalmente para entendermos o significado que elas têm dentro de seus contextos sociais e como poderíamos abordá-las em nosso trabalho. A princípio a nossa escolha havia sido o Barco Sorriso - projeto que visa o cuidado odontológico de crianças e adolescentes de comunidades litorâneas de difícil acesso no Paraná, conforme indicado no Planejamento de Produção (p. 33).

O projeto contemplava todos os aspectos que buscávamos dentro do documentário: relevância para a comunidade na qual está inserida; impactos sócio ambientais do projeto dentro dessa comunidade; abertura, tanto dos idealizadores quanto dos beneficiários da iniciativa, para com a equipe; e nossa percepção pessoal sobre a importância da divulgação da causa e de como seria possível contribuir com ela.

O problema ocorreu quando passamos a discorrer sobre como seria a abordagem para as entrevistas e o contato com as comunidades. Ao conversar com a idealizadora do Barco Sorriso, Lorryne Claudino, percebemos que, além de ser um projeto com ocorrências sazonais - apenas de 4 em 4 meses - a população é bastante fechada e evita o contato com equipes de filmagem por temerem alguma exposição que possa vir a prejudicá-los.

Com consciência das adversidades que poderíamos enfrentar com as entrevistas, além do difícil acesso às regiões, optamos por deixá-lo para um próximo episódio.

- **Escolha das Novas Iniciativas Sociais**

O processo de escolha da nova iniciativa abordada pelo nosso documentário nos fez refletir muito sobre um de nossos principais objetivos: mostrar que é possível transformar o mundo com pequenas iniciativas e muita força de vontade. Foi então que pensamos no Projeto Legado, um dos braços do Instituto Legado.

O Instituto foi idealizado pelo casal de advogados Glaucia e James Marins de Souza e começou a atuar em 2011 com uma equipe multidisciplinar, experiente no mercado do terceiro setor e negócios de impacto social, apaixonada por

empreendedorismo social e focada no impacto e em gerar transformações nas vidas de milhares de pessoas. São três as áreas de atuação do Instituto: O Projeto Legado, o Legado *SocialWorking* e a Pós Graduação em Empreendedorismo e Negócios Sociais.

O Legado *SocialWorking* é um espaço destinado à um coworking social, e a pós graduação é uma parceria com a FAE *business School* e o *Amani Institute*. Optamos por tratar apenas do Projeto Legado, pois é o que mais se assemelha aos nossos objetivos: ele visa empoderar pessoas e organizações e assim promover expansão de impacto social e/ou ambiental.

Desde 2014, são escolhidas iniciativas para participar do projeto que tem duração de um ano, com propostas de imersões, assessorias e eventos. Coordenado por Beatriz Groxco, a capacitação proporciona trocas de experiências entre as iniciativas, profissionais experientes da área e empreendedores de relevância nacional e internacional. As três iniciativas que mais se desenvolvem nesse ano de aprendizado recebem 10 mil reais para investirem em seus projetos.

O Legado já havia sido ferramenta de busca de iniciativas sociais no início das nossas pesquisas, e se mostrou ideal nos pilares que idealizamos. A Beatriz foi desde o início extremamente solícita e nos deu o suporte necessário para que fosse possível tornar o documentário realidade.

Visto que o Projeto Legado capacita instituições para que elas possam impactar cada vez mais pessoas, e que o objetivo do projeto Wind and Bird - do qual este documentário é parte integrante - se assemelha muito a essa ideia, tornou-se natural esta escolha. Promover o empreendedorismo social e mostrar o impacto que várias pequenas ideias têm dentro de um contexto global é justamente o que buscamos.

A ideia é que o projeto piloto demonstre essa incrível capacidade do ser humano de conseguir mudar realidades e transformar o mundo, por esse motivo optamos por retratar também três iniciativas que participaram e se destacaram dentro do Projeto Legado: Parceiros do Mar, WAAS - *We Are All Smart* e Centro Cultural 5C.

Os três projetos abordados tratam de diferentes temas e foram permeados com o *know-now* em empreendedorismo social do Instituto e seus colaboradores.

Juntos eles compõem a unicidade tratada no episódio piloto ('Despertar: Empreendedorismo Social').

- **Os Projetos Abordados**

Conforme indicado anteriormente, foram escolhidos três projetos sociais para este episódio. São eles: "Centro Cultural 5C", "Parceiros do Mar" e "*We Are All Smart* (WAAS)", além do "Projeto Legado", todos ganhadores de suas edições.

### 5C Centro Cultural

João Costa Junior, idealizador do 5C - Centro Cultural Cecília Corrêa de Carvalho, cresceu em um bairro menos privilegiado de Paranaguá e viu amigos de infância envolvidos com drogas e violência. Após passar um tempo em outra cidade, sentiu a necessidade de voltar e impactar as crianças da região de alguma forma.

Em 2016, com o objetivo de proporcionar um espaço de convivência nessa comunidade, no qual as crianças construíssem e trocassem experiências, nasceu o Centro Cultural 5C. Construída nos pilares da conscientização, conhecimento, cultura, cooperação e comunidade, a filosofia do 5C visa agregar valores na vida das crianças, e trazer por meio do lúdico lições importantes para seu desenvolvimento.

O Centro Cultural participou do Projeto Legado em 2017, quando o João, que recebia as crianças no jardim da sua casa, nem imaginava que o projeto cresceria e viria a atender mais de 50 crianças em tão pouco tempo. O que era um espaço provisório, hoje é um barracão estruturado já em etapas finais de construção.

Todos os sábados, através de atividade e oficinas, ele busca maneiras de instigá-las a buscar conhecimento e também conscientizá-las com relação ao uso de drogas, abusos domésticos e quaisquer outros problemas que elas possam enfrentar. Ele trata assuntos complicados de

maneira lúdica, sempre buscando maneiras diferentes de atuar, seja com o teatro, música, fotografia ou outras atividades.

### Parceiros do Mar

A Parceiros do Mar surgiu em 2013 com o intuito de promover ações que visem a defesa, segurança e proteção de todos os usuários dos ambientes costeiros, bem como a conservação das espécies e do meio ambiente litorâneo.

Silvia Turra Grechinski, coordenadora do projeto, criou a Parceiros do Mar após o falecimento da irmã, Renata Turra Grechinski, que surfava no litoral paranaense quando o *leash* de sua prancha enroscou em um artefato de pesca clandestina, que estava submerso em local irregular.

Participou da primeira capacitação do Legado, em 2013, e naquela época a ONG ainda era praticamente uma ideia a ser colocada em prática. Desde então tem atuado fortemente em Curitiba e no litoral do Paraná, investindo em mutirões de limpeza, ações de conscientização ambiental, treinamento e resgate subaquático para surfistas e outras iniciativas para promoção de um litoral mais seguro.

As ações acontecem durante o ano, mas não há cronograma de atividades, elas variam muito de acordo com parcerias e disponibilidade das equipes e voluntários.

### WAAS - *We Are All Smart*

A WAAS - *We Are All Smart* - surgiu em 2015, quando a Arlete Scheleider e Renan Felipe Chaves perceberam a escassez de projetos que abordassem tecnologia e educação nas escolas públicas. Faltavam programas que apontassem para esses jovens que a realidade na qual eles estão inseridos poderia ser alterada através do conhecimento e da educação. Que os incitasse a aprender não somente dentro da sala de

aula mas também no dia a dia, dentro das suas próprias realidades.

Com objetivo de promover acesso à tecnologia e à informação através de uma metodologia própria, que instiga o aluno a solucionar os problemas com as ferramentas que lhe foram ensinadas, e em parceria com o Instituto Robert Bosch, a WAAS atende hoje escolas públicas em bairros mais carentes de Curitiba e promove cursos com duração média de 2 anos. Durante esse período o estudante é desafiado e empoderado, gerando protagonismo tecnológico e visibilidade social.

Os participantes, que não são escolhidos por suas notas e sim por ordem de chegada no começo do projeto, irão uma vez por semana ter aulas práticas sobre fundamentos básicos de Hardware, Software e conhecimentos específicos para solucionar os problemas que enfrentarão.

A WAAS, que participou do Projeto Legado em 2017, busca constantemente aprimorar seus métodos, capacitar novos professores e impactar ainda mais adolescentes.

A escolha das iniciativas foi pautada nos objetivos e condições já citados. A Beatriz - coordenadora do Projeto Legado, pessoa com a qual mantivemos contato do início ao fim do projeto - nos auxiliou em toda sua duração, recomendando iniciativas que mais se desenvolveram ao longo do programa e dando boas sugestões para o documentário.

## **7.2 Produção**

- **Datas e Gravações**

As gravações foram realizadas em seis datas compreendidas entre final de março e começo de junho de 2018. Abaixo, as especificadas separadas por iniciativas abordadas:

GRAVAÇÕES	
DIA	LOCAL
31/03/2018	Centro Cultural 5C (Ação de páscoa)
13/04/2018	Projeto WAAS (Turma 1)
14/04/2018	Projeto WAAS (Turma 2)
14/04/2018	Projeto Legado (Capacitações)
25/04/2018	Projeto WAAS (Idealizadores)
27/05/2018	Parceiros do Mar (Mutirão de Limpeza)
03/06/2018	Projeto Legado (Capacitações)
03/06/2018	Projeto Legado (Beatriz)

**Tabela 7 - Gravações (Fonte: Criação própria)**

O contato com as iniciativas e com o Projeto Legado já citados anteriormente, foi bastante simples e não houve problemas. As datas de cada gravação se basearam na disponibilidade dos entrevistados e nos dias de ação de cada uma delas.

Um de nossos objetivos era tornar o documentário mais próximo da realidade atual e, para tanto, precisávamos buscar verdade e singularidade nas entrevistas, além de proximidade com as comunidades. Em todos os dias de gravação, nossa estratégia foi compreender o objetivo de cada projeto e fazê-los sentirem-se confortáveis com a nossa presença. Buscávamos a essência, e para que isso fosse possível, antes de fazermos perguntas, sempre permitíamos aos idealizadores que eles discorressem livremente sobre seus projetos, para só então focarmos em perguntas mais específicas ou em partes que gostaríamos de abranger mais.

Importante ainda ressaltar que no momento do planejamento separamos as tarefas que cada membro da equipe iria executar durante o processo de produção (p. 38), as quais procuramos seguir durante todos os dias de gravações, para que houvesse um padrão exibido no produto final em relação ao estilo e tipo de trabalho apresentado. Contudo, notamos as dificuldades de possuir apenas três membros na equipe de produção, o que nos impediu de executar de maneira mais apropriada as as funções específicas, visto que tínhamos que nos dedicar a tarefas secundárias.

Para as entrevistas, escolhemos duas perspectivas visuais, captando as imagens em dois planos diferentes: um médio, de modo a compor e posicionar o elemento à cena; e um fechado, buscando oferecer mais intimidade e proximidade ao espectador. Foi utilizado no nosso primeiro dia de gravação, no evento de Páscoa do Projeto 5C, em Paranaguá, duas câmeras T5i com lentes de 18-55mm. Nas demais gravações dos Projetos da WASS, Parceiros do Mar e das capacitações do Legado duas câmeras T5i com lentes de 18-55mm e 50mm para obtermos melhores detalhes de expressões e estética para nossa montagem do vídeo final.

Como tínhamos definido anteriormente o papel de cada um, as abordagens e processos de filmagens aconteceram semelhantes em todos os dias de gravações. Primeiro abordávamos os idealizadores para entender seu tom de fala, indicar alguns temas que gostaríamos que fossem mais exaltados durante as gravações e nos ambientar na realidade que estavam nos apresentando.

Após as gravações com os fundadores dos projetos, realizamos as entrevistas com os impactados, a fim de retratar como essas pequenas ações mudam as realidades das pequenas comunidades, buscando direcionar as falas para que conseguíssemos o mesmo tom em todas elas, de transformação e impacto social e como os projetos são importantes para elas e para sua realidade atual.

Para que houvesse imersão do espectador na realidade dos projetos decidimos gravar imagens das ações proporcionadas e do cotidiano de cada uma delas.

- **Arquivamento**

As gravações com os projetos ocorreram em dias distintos e, ao finalizá-las, separamos os arquivos em pastas diferentes em um HD Externo destinado somente para esta finalidade. Como realizamos as gravações com um microfone externo (H6), cada projeto foi direcionado para as suas respectivas pastas, cada qual com seus arquivos de vídeo e de áudio separados.

No total o HD Externo possui cerca de 1TB de arquivos salvos e entre 20 e 30 horas de gravações no total.

- **Decupagem**

Para o processo de decupagem, primeiro tivemos que juntar os arquivos de vídeo com os respectivos áudios, visto que estavam separados. No momento da gravação deixamos o áudio do microfone externo (H6) muitas das vezes gravando ininterruptamente, enquanto que nos vídeos separamos os *takes* por temas. Por um lado, isto nos possibilitou uma abordagem mais natural com os entrevistados, que estavam à vontade com suas falas. Contudo, isso fez com que dificultasse nosso processo de edição, uma vez que tínhamos uma quantidade muito maior de vídeos e alguns arquivos de áudio que possuíam maior duração e que precisávamos ouvi-los quase de forma íntegra para encontrarmos os momentos de corte e integrá-los aos seus arquivos de vídeos respectivos.

Essa separação foi a mais demorada e trabalhosa, que dificultou o trabalho da edição e cujo método na hora das produções foi aplicado de forma equívoca. Neste aspecto, uma maior experiência com o processo de produção audiovisual teria sido um facilitador no momento de edição. Por exemplo, se fossem utilizadas palmas entre a separação dos *takes* em vídeo para que fossem encontrados os cortes no áudio mais facilmente ou uma pessoa da produção fosse destinada apenas para estar alinhada com os *takes* de vídeos nos áudios, esse processo se tornaria menos trabalhoso e mais simples de ser executado.

- **Cortes e separação por temas**

Logo após os arquivos terem sido agrupados, revisamos novamente a fim de separá-los por temas, destacando os momentos que seriam essenciais para a composição do arquivo final, como as explicações dos fundadores das ações sobre o trabalho que executam, a importância do Projeto Legado para sua composição e resultados e, por fim, os fragmentos cuja fala era de maior importância/impacto. Acreditamos que essa fase do processo tenha sido de maior importância para o resultado final, uma vez que facilitou a montagem e cujas falas iam nos guiando em como gostaríamos que a *timeline* fosse constituída, mas cujo trabalho de revisar

novamente todos os arquivos demandou um processo exaustivo face a quantidade de materiais brutos produzidos.

- **Edição no Programa**

Com todos os arquivos identificados na pasta por tema e por relevância, decidimos que por se tratar de um vídeo muito extenso faríamos as montagens separadamente. Para isso utilizamos o *software* Adobe Premiere Pro CS6, cuja interface permite a edição em linhas/*threads* diferentes, além do vínculo com o Adobe After Effects que utilizamos para pós produção do vídeo final. Utilizamos quatro arquivos separados - para um dos projetos abordados - , proporcionando uma melhor manipulação da linha de edição, que se tornou uma das melhores decisões no momento da edição, uma vez que se trata de uma produção em que foram utilizadas duas câmeras para gravar todos os momentos, e no momento da composição decidimos que seriam usados os cortes com as duas câmeras e cujos áudios precisavam se encaixar nas duas linhas de vídeo, além dos cortes de imagens externas dos eventos que gravamos nos dias que participamos.

Cada um dos quatro arquivos finais, renderizados, possuíam entre três e quatro minutos, e entre 30 e 40 cortes de montagens, variando entre si. Logo após a finalização desses arquivos individuais os juntamos em apenas uma linha de edição, tornando-os coesos, que possuem uma continuidade e formam a estrutura maior do vídeo. Logo após, montamos a introdução e conclusão, que se tornou a fase mais desafiadora do processo, pois precisávamos encontrar a narrativa que gostaríamos que o vídeo possuísse, alterando as posições das entrevistas, das imagens, fazendo conexões com as narrativas, até encontrar a fluidez clara e que transmitisse a ideia de que gostaríamos.

- **Tom de narrativa**

Para esta etapa da produção, foi necessário encontrar o tom que gostaríamos que nosso vídeo fosse exibido. A primeira ideia foi apresentar o Projeto Legado como foco do documentário, cuja abordagem seria apresentando o projeto, seus

fundadores, colaboradores, organizações que já participaram, entre outros, para que o público entendesse que nos inspiramos no trabalho executado por eles e da nossa vontade de elevar vozes e difundir essas iniciativas a mais pessoas. Porém, decidimos que apresentaríamos apenas três organizações - WASS, Parceiros do Mar e Projeto 5C - através das nuances do Projeto Legado, a fim de que o público entenda a importância do mesmo no desenvolvimento destas.

Enfim, durante os diversos momentos durante as gravações, captamos algumas imagens da própria equipe, de como estávamos inseridos nos momentos e etapas da produção. Foi decidido, então, que para a conclusão do vídeo “Wind and Bird” seria feita uma edição dessas imagens, criando um tom mais pessoal dos próprios integrantes deste trabalho, entendendo que nosso sonho, inspirado pelo Projeto Legado e por todas essas organizações, se tornou ainda mais viável para nós mesmos.

- **Finalização**

Após o processo de montagem e edição, encaminhamos o projeto para a finalização onde fizemos intervenções específicas através do *software* Adobe After Effects. Escolhemos este *software* pela sua interface organizada e intuitiva, facilidade de migração de formatos e vínculos com outros aplicativos Adobe, além de uma alta gama de recursos e ampla capacidade de realizar composições gráficas, e de finalização e criação de uma unicidade no aspecto visual da abordagem documentária.

Para isso, iniciamos o processo com o tratamento de cores e iluminação, sendo aqui necessárias modificações pontuais nos parâmetros de saturação, brilho, contraste e curvas para alcançar um resultado mais próximo ao efeito cinemático desejado pela equipe. Este ajuste permitiu obter a unicidade visual descrita acima, de modo a deter a atenção e criar uma maior intimidade com o espectador.

Com estes ajustes adequados, passamos ao próximo passo: a criação de uma vinheta de abertura para o documentário *Wind and Bird - Elevando Vozes*. A composição gráfica foi finalizada através do *lettering* - adição dos nomes dos

projetos e seus respectivos responsáveis, e adição de elementos gráficos que ajudaram na compreensão de estatísticas abordadas durante o episódio.

### 7.3 Pós-produção

Inicialmente, como abordado no planejamento de produção deste documentário (p. 38), a ideia consistia na criação de uma plataforma própria para disponibilização e difusão do produto final. Em virtude da escassez de recursos, optamos por utilizar em um primeiro momento o Vimeo, plataforma social que preza pela qualidade dos materiais audiovisuais hospedados. Entretanto, a plataforma não permitiu o *upload* do vídeo devido ao seu espaço de armazenamento limitado em relação ao tamanho do vídeo. Assim, escolhemos utilizar o *Youtube* como plataforma de hospedagem pela sua facilidade e gratuidade de seu uso, e também a experiência prévia da equipe no gerenciamento de vídeos através da plataforma.

Contudo, a ideia de uma plataforma própria, personalizada e adequada para a interação com o público não será descartada, mantendo-se assim como uma opção para a difusão de episódios futuros, bem como da inclusão deste episódio piloto e do making of indicado nos objetivos específicos deste trabalho (pg. 9) e não executado neste momento.

Para efeito de estabelecimento da linha do tempo e melhor compreensão das etapas de realização fílmica, esclarecemos que escrevemos estas memórias durante a fase de pós-produção do documentário, etapa abordada anteriormente. Destacamos, assim, que a equipe não reuniu tempo hábil para a execução das estratégias de divulgação do produto final, bem como das consequentes análises de métricas e feedbacks dispostos no planejamento de produção (p. 39). Entretanto, cuidamos para que o produto final fosse concebido de modo adequado, seguindo as referências estéticas (p. 20-31) e também os conceitos apresentados nos referenciais teóricos (p. 10-19) deste trabalho.

- **Viabilidade do projeto**

Considerando o âmbito deste trabalho, ao se tratar de um produto de experimentação cujo objetivo reside na elaboração estética e na reflexão através das práticas de linguagem, tecnologia e mídia, e mediante o propósito no qual o produto final foi concebido, este projeto se mostrou viável tanto no aspecto técnico como no aspecto econômico, como evidenciado no quadro a seguir. Esta viabilidade, entretanto, só se tornou possível em virtude da modificação da iniciativa e dos projetos abordados. Como descrito no tópico de pré-produção deste memorial, o projeto selecionado e descrito previamente no planejamento de produção (p. 33) se tornou inviável. Assim, procuramos adequar os recursos tecnológicos e a mão de obra disponível para a produção e realização deste episódio. Porém, salientamos que um maior domínio técnico e experiência na etapa de produção audiovisual iriam possibilitar um resultado adequado ao proposto inicialmente por nossa equipe.

Em termos de continuidade, e visando uma viabilidade mercadológica para o projeto, o ideal seria contar com mais um membro para a equipe, auxiliando nos processos de produção e pós-produção. Também torna-se crucial o desenvolvimento da plataforma própria para disponibilização dos episódios, permitindo a interação com o público, e a capitalização de parceiros, tornando o projeto economicamente sustentável. Neste contexto, seriam observados também os editais de incentivo socioculturais que permitam ao projeto o recebimento de recursos públicos diretos ou a captação de recursos privados mediante aos programas de incentivo à cultura e projetos sociais de empresas como os bancos Itaú e Bradesco, ou grandes multinacionais que estejam associadas aos temas retratados através deste documentário e que expressem essas responsabilidades em seus valores organizacionais. Neste sentido, este projeto - especialmente em sua fase madura - constitui-se plenamente capaz de gerar valor social imediato às marcas que se associarem.

<b>ORÇAMENTO</b>				
<b>ETAPAS</b>	<b>Qtde</b>	<b>Dias</b>	<b>R\$/Dia</b>	<b>Total</b>
<b>Pesquisa e Roteiro</b>	2	5	R\$ 30,00	R\$ 300,00
<b>Equipe de Gravação</b>	3	6	R\$ 90,00	R\$ 1.620,00
<b>Equipamentos</b>	7	6	R\$ 0,00	R\$ 0,00
<b>Transporte</b>	0	6	R\$ 20,00	R\$ 120,00
<b>Alimentação</b>	0	6	R\$ 30,00	R\$ 180,00
<b>Outras Despesas (Produção)</b>	-	-	-	R\$ 150,00
<b>Equipe de Edição</b>	2	15	R\$ 35,00	R\$ 1.050,00
<b>Direitos autorais</b>	-	-	-	R\$ 0,00
<b>Despesas administrativas</b>	-	-	-	R\$ 50,00
<b>Tributos e taxas</b>	-	-	-	R\$ 0,00
<b>Custo Total</b>				<b>R\$ 3.170,00</b>

**Tabela 8 - Orçamento (Fonte: Criação própria)**

Os valores de Pesquisa e Roteiro, Equipe de Gravação e Equipe de Edição compreendem os custos totais por hora trabalhada e dias trabalhados de cada integrante da equipe. Todos os equipamentos utilizados nos processos de gravação e edição foram cedidos pela Universidade ou são de uso próprio dos integrantes da equipe, não acarretando custos à produção do documentário. Os valores totais de transporte e alimentação são baseados na média dos gastos diários da equipe, sobretudo no deslocamento às localidades litorâneas para realização das gravações. As outras despesas de produção incluem a aquisição de um HD Externo Seagate 1TB. As despesas administrativas compreendem os gastos com impressões e materiais de escritório utilizados. Não foram verificados gastos referentes à taxas e tributos, bem como da aquisição de direitos autorais de obras musicais - sendo utilizada trilha sonora e musical com licenças gratuitas.

## 8. Considerações

Acreditamos que a mudança gerada pelas pequenas iniciativas nas comunidades, sendo estas grandes ou não, interferem diretamente na forma como todos os impactados se relacionam entre si e com o outro. Ao alçar essas vozes, através do documentário *Wind and Bird*, pudemos experimentar diversas sensações e participar de ações que transformam a vida dessas pessoas. Deste modo, acreditamos que este documentário, através de sua linguagem híbrida e permeado pelos processos discursivos nele presentes, encontrou a sua voz possibilitando estabelecer uma relação com a memória do público e as suas emoções. É neste aspecto que este documentário se propõe a influenciar novos comportamentos relacionados à preocupação com o humano/social e aproximar o público de novas culturas e costumes. Se torna possível, então, estabelecer uma relação interativa e interconectada com os indivíduos através das novas tecnologias, o que chamamos neste estudo de mídia participativa, formada por web atores em detrimento de grandes corporações.

A utilização das ferramentas da comunicação, sobretudo do audiovisual, e das diversas habilidades desenvolvidas no âmbito do curso de Comunicação Organizacional, e também das ferramentas disponibilizadas pelo Instituto Legado nas capacitações das organizações, podemos exprimir a importância da comunicação, proporcionando um olhar mais empático, solidário e compreensivo das realidades encontradas na decorrência da execução deste projeto. Podemos observar, também, a diferença causada por pequenas ações realizadas no dia a dia das comunidades locais e o quanto essas ações de menor visibilidade se tornaram carentes por apoio, divulgação e reconhecimento.

Portanto, os resultados deste estudo, bem como o produto audiovisual, colocam-se, assim, como uma ponte capaz de criar ligações e despertar para o papel da sociedade civil em prol das questões sociais. Em uma sociedade individualizada, onde o eu se tornou o centro, tenciona-se estimular o trabalho voluntário e as contribuições à sociedade, em especial em áreas mais carentes, para divulgá-las e torná-las tão importantes quanto quaisquer outras ações que tenham maior visibilidade.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAUMAN, Zygmunt. **Globalização: as conseqüências humanas**. Tradução de Marcus Penchel. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1999

KRUCKEN, L.; MONTENEGRO, R. **Comunidades Criativas: as artesãs do barro em Turmalina**. In: ENGLER, R. (Ed.). Design Participativo – uma experiência no Vale do Jequitinhonha. Belo Horizonte: EdUEMG, 2010.

MONTAÑO, Carlos. **Terceiro setor e questão social: crítica ao padrão emergente de intervenção social**. São Paulo: Cortez, 2002

MERONI, A. (Ed.). **Creative communities. People inventing sustainable ways of living**. Milão: Edizioni Polidesigned, 2007.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao Documentário**. Editora Papirus. Campinas-SP, 2012.

PISANI, Francis; PIOTET, Dominique. **Como a Web Transforma o Mundo: a alquimia das multidões**. São Paulo: Editora Senac, 2010.

## WEBGRAFIAS

CAMPOS, Rachel Brito Montenegro. **Comunidades Criativas: Papel Estratégico do Designer**. Disponível em:  
<<http://www.ppgd.uemg.br/wp-content/uploads/2013/03/Rachel-Montenegro-Comunidades-criativas-o-papel-estrat%C3%A9gico-do-designer.pdf>>

DINO, **Avanço do terceiro setor estimula empresas e ONGs**. Disponível em:  
<<https://www.terra.com.br/noticias/dino/avanco-do-terceiro-setor-estimula-empresas-e-ongs,1df6010b8ccde36c47a7eeee2b272ff8l90cxyeb.html>>

GOMES, Antônio do Nascimento. **Sustentabilidade de empresas de base florestal: O papel dos projetos sociais na inclusão das comunidades locais**. Disponível em: <<http://www.ipef.br/servicos/teses/arquivos/gomes,an.pdf>>

IBGE BRASIL, **As Fundações Privadas e Associações sem Fins Lucrativos no Brasil FASFIL**. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística IBGE, 2010. Disponível em:  
<[ftp://ftp.ibge.gov.br/Fundacoes\\_Privadas\\_e\\_Associacoes/2010/fasfil.pdf](ftp://ftp.ibge.gov.br/Fundacoes_Privadas_e_Associacoes/2010/fasfil.pdf)>

## **ANEXO A - REFERÊNCIAS ESTÉTICAS**

- Documentário Capacetes Brancos - Disponível em:  
<<http://netflix.com/br>>
- Documentário Human - Disponível em:  
<<https://www.youtube.com/channel/UC4mGRD3WLYVVc4JI5LrXxUw>>
- Meus amigos refugiados - Disponível em:  
<<https://tab.uol.com.br/amigos-refugiados/>>
- Programa Não Conta lá em Casa - Disponível em:  
<<http://multishow.globo.com/programas/nao-counta-la-em-casa/>>
- Projeto Do For Love - Disponível em:  
<<http://www.doforloveproject.com/o-projeto.html>>
- Projeto HumanEyes - Disponível em:  
<<http://humaneyes.co/>>
- Projeto Vida Cigana - Disponível em:  
<<http://vidacigana.com/quem-somos/>>
- Projeto Volunteer Vacacions - Disponível em:  
<<http://volunteervacations.com.br/>>
- Travel and Share - Disponível em:  
<<https://www.youtube.com/user/vlogandshare>>
- Unicef - Disponível em:  
<<https://www.unicef.org/brazil/pt/>>

## **ANEXO B - LINK DE ACESSO**

- <https://youtu.be/BwFJyUWuRdo>  
(preferível assistir em 1080p)